

# PERDOAR

José Simões de Mattos

O perdão beneficia muito mais ao perdoador do que ao perdoado. Quem perdôa de todo o coração, se liberta dos pesadelos do ódio e da vingança, pois promove uma modificação, para melhor, no seu padrão vibratório; torna-se mais calmo e confiante. Ao invés, quem recebe o perdão nem sempre é aquinhoado com essas vantagens; por vêzes, falha na obediência à lei espiritual que se lhe apresenta através de sua consciência.

Existem pessoas que permanecem em sofrimento, retardando um gesto de perdão, prêsas à concepção de julgadores e contaminadas pelo veneno da vingança. Vivem discutindo e reivindicando direitos. — Mas, aquêlê que já aprendeu a escala justa dos valores, renuncia pretensos direitos, sempre ilusórios.

Perdoar, é amar, é esquecer a ofensa, é ver em tôda a criatura um irmão, criado por Deus para o mesmo fim de perfeição. — Perdoar é capacitar-se de que o mal é transitório no indivíduo que o sofre e permanente naquêlê que o pratica. Aquêlê, se não se revoltar, resgatará, no caso, culpas passadas e não faltará quem o recompense de prejuízos que tenha tido. Este, de qualquer modo, aumentou suas dívidas e o sofrimento decorrente não podendo obter melhoras sem fazer a necessária reparação, mais cedo ou mais tarde.

E' necessário entender-se melhor Deus e sua justiça perfeita, equilibrada pela sua infinita misericórdia. — Ele não obriga ninguém a ser bom ou mau. Também, não perdoa nem castiga, verdadeiramente. Apenas, fazendo-nos intimamente sentir sua Lei e seu amor, nos torna mais conscientes dos nossos atos,

demonstra-nos o porque da vida e da dôr, da alegria e da tristeza. Somos detentores do livre arbítrio e, assim, cada um de nós, por seus atos, se premeia ou se castiga, se liberta ou se escravisa. Tal é a maravilhosa Lei Divina.

Dizer alguém que tem má sorte, que seu visinho o prejudicou porque não se dá com êle e pensar em vingar-se para dar solução à pendência, é criar-se uma perigosa ilusão. A solução sábia terá que vir nesta seqüência: — primeiramente, procurar conhecer a causa dêsses males; em seguida, assumir um sentimento de arrependimento do erro praticado; e, finalmente, procurar a melhor forma de reabilitar-se dignamente e pedir o auxílio espiritual do Alto. — Nunca é tarde para corrigir-se uma falta: — a vida é eterna e Deus não força apressadamente nossa melhora. O sofrimento é que nos acicata e acelera o ritmo da nossa evolução. O amor de Nosso Pai é como o sol; dá-se a todos por igual. Cabe ao homem beneficiar-se dele, quer indo a seu encontro, quer abrindo a janela de seu coração para que os raios daquele sol amorável penetrem, tornando-o mais confiante, mais forte e mais feliz.